



À LUZ DA PALAVRA



É no deserto, que o arauto da Boa Nova tem de gritar com voz forte. Apesar da enorme multidão de batizados, somos hoje uma minoria na cidade, mesmo se a maioria do povo português, ainda se afirma católica! Em Portugal, por exemplo, os jovens sem religião chegam aos 42 %. E dos 58 % que se dizem católicos, apenas 27 % participa habitualmente na missa. Não é tanto de negação ou de rejeição de Deus que se trata, mas de uma certa apatia religiosa, de indiferença. Tornam-se amplos os desertos interiores.

Perante esta realidade, abrem-se-nos duas estradas fundamentais. A primeira é dizer o mínimo absoluto, **algo que chegue à terra, mas não leve ao céu; é contentar-se com o mínimo religioso, que console um pouco, mas não exija muito;** é fazer a lei moral à medida de cada um, como uma aranha tece a sua teia! Seria melhor garantir o mínimo do que ter a Igreja vazia! Dizem. Não estou de acordo! A presença dos crentes, ainda que mínima, no meio do mundo, deve ser um grito, não um sussurro: “Sobe ao alto de um monte, arauto de Sião; grita com voz forte, arauto de Jerusalém; levanta sem temor a tua voz” (Js 40,9)! Por isso, o que me parece mais ajustado é propor com alegria e ousadia o núcleo essencial da fé, e numa linguagem nova, onde não falem as grandes palavras do sentido da vida: o Sermão da Montanha, o Decálogo, a luz da verdade e do amor, a morte e a esperança na ressurreição. E fazê-lo, como São Paulo, no areópago de Atenas, sabendo que é possível o fracasso. A derrota e a recusa fazem parte do anúncio!

Evangelizar não significa necessariamente tornar cristãos todos os homens, nem fazer voltar à Igreja todos os batizados. Evangelizar é anunciar, com gestos e palavras (cf. DV 2), e assim dar a possibilidade, a quem tiver boa vontade, de poder ouvir uma Boa Nova e aprofundá-la e, se assim o decidir, acolhê-la. Deste modo, evangelizamos por atração (EG 14), preparados para a aceitação e para a recusa, sem esperar sucessos estrondosos ou conversões em massa. Nós não temos o poder de transmitir a fé. Podemos, simplesmente, cuidar das condições que a tornam possível, compreensível, atraente e desejável. O mais importante não é, pois, o sucesso ou a conquista, mas a

“Partilhar”

Boletim Paroquial Nº02

12.01.2025

Propriedade: Fábrica da Igreja
Paróquia do Coração Imaculado de Maria
R/ do Coração de Maria, 2735-470 CACÉM
Telefone: 219 142 550

irradiação da beleza da fé e do testemunho de Cristo, sem medo de O propor e manifestar a todos (cf. EG 14).

Cabe-nos fazer o que o vedor faz no terreno: identificar onde há um fio ou um lençol de água, porventura entre rochedos. Usemos a vara de Moisés, para descobrir, na dura pedra dos desertos de hoje, a água viva, como Jesus fez à Samaritana (cf. Jo 4,39). Isto pode ocorrer no diálogo fraterno, cordial e amigo, nas conversas de mesa ou de café, nos contactos de rua, nos encontros de amigos, nas reuniões de família, nos passeios à beira-rio ou beira-mar! Uma só palavra do Evangelho pode transformar a vida, iluminar a escuridão, consolar o coração.

Irmãos e irmãs: pelo Batismo, somos todos missionários! “O teu coração sabe que a vida não é a mesma coisa com Cristo ou sem Ele; pois bem, aquilo que descobriste, o que te ajuda a viver e te dá esperança, é isso mesmo que debes comunicar aos outros” (cf. EG 121). Com voz forte. Sem temor, como João Batista! OU com ternura e amor, ao modo de Jesus de Nazaré. (PMS).

EVANGELHO DO DOMINGO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

*Naquele tempo,
o povo estava na expectativa
e todos pensavam em seus corações se João não seria o Messias.
João tomou a palavra e disse-lhes:
«Eu batizo-vos com água,
mas vai chegar quem é mais forte do que eu,
do qual não sou digno de desatar as correias das sandálias.
Ele batizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo».
Quando todo o povo recebeu o batismo,
Jesus também foi batizado;
e, enquanto orava, o céu abriu-se
e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corporal,
como uma pomba.
E do céu fez-se ouvir uma voz:
«Tu és o meu Filho muito amado:
em Ti pus toda a minha complacência».*

Palavra da salvação!



«SPES NON CONFUNDIT» (Rm 5, 5)
Bula de proclamação do jubileu 2025
(continuação do número anterior)
... Sinais de Esperança”

ATUALIDADE

12. E de sinais de esperança também têm necessidade aqueles que, em si mesmos, a representam: os *jovens*. Muitas vezes, infelizmente, veem desmoronar-se os seus sonhos. Não os podemos decepcionar: o futuro funda-se no seu entusiasmo. Como é belo vê-los irradiar energia, por exemplo, quando voluntariamente arregaçam as mangas e se comprometem nas situações de calamidade e mal-estar social! Já é triste ver jovens sem esperança; se bem que se torna inevitável viver o presente na melancolia e no tédio quando o futuro é incerto e impermeável aos sonhos, o estudo não oferece saídas e a falta de emprego ou dum trabalho suficientemente estável corre o risco de suprimir os desejos. A ilusão das drogas, o risco da transgressão e a busca do efémero criam nos jovens, mais do que nos outros, confusão e escondem-lhes a beleza e o sentido da vida, fazendo-os escorregar para abismos escuros e impelindo-os a gestos autodestrutivos. Por isso, que o Jubileu seja, na Igreja, ocasião para um impulso a favor deles: com renovada paixão, cuidemos dos adolescentes, dos estudantes, dos namorados, das gerações jovens! Mantenhamo-nos próximo dos jovens, alegria e esperança da Igreja e do mundo!

13. Não poderão faltar sinais de esperança em relação aos *migrantes*, que deixam a sua terra à procura duma vida melhor para si próprios e suas famílias. Que as suas expectativas não sejam frustradas por preconceitos e isolamentos! Ao acolhimento, que no respeito pela sua dignidade abre os braços a cada um deles, junte-se a responsabilidade, de modo que a ninguém seja negado o direito de construir um futuro melhor. A tantos *exilados, deslocados e refugiados* que, por acontecimentos internacionais controversos, são forçados a fugir para evitar guerras, violência e discriminação, sejam garantidos a segurança e o acesso ao trabalho e à instrução, instrumentos necessários para a sua inserção no novo contexto social.

Possa a comunidade cristã estar sempre pronta a defender os direitos dos mais débeis. Generosamente abra de par em par as portas do acolhimento, para que nunca falte a ninguém a esperança duma vida melhor. Ressoe nos corações a Palavra do Senhor que, na grande parábola do juízo final, disse: «Era estrangeiro e acolhestes-me», porque «sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 35.40).

14. Sinais de esperança merecem-nos os *idosos*, que muitas vezes experimentam a solidão e o sentimento de abandono. Valorizar o tesouro que eles são, a sua experiência de vida, a sabedoria que trazem consigo e o contributo que podem dar, é um empenho da comunidade cristã e da sociedade civil, chamadas a trabalhar em conjunto em prol da aliança entre as gerações.

Dirijo um pensamento particular aos *avôs* e às *avós*, que representam a transmissão da fé e da sabedoria de vida às gerações mais jovens. Sejam amparados pela gratidão dos filhos e pelo amor dos netos, que neles encontram as suas raízes, compreensão e estímulo. (continua no próximo número).

ORAÇÃO PELO BATISMO

(Oração feita pelos pais, pelo pai ou pela mãe de um(a) batizado(a). Sugere-se que, se possível, se acenda em casa a vela do Batismo ou se passe pelo batistério da Igreja e aí mesmo se faça esta oração, acendendo a vela no círio pascal)



Pai/Mãe: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amén.

Obrigado(a), Senhor,
pela porta do Céu, que se abriu
e fez esta criança entrar na Tua Casa
e ser membro desta grande família, que é a Igreja.

Obrigado(a), Senhor,
pelo banho purificador,
que mergulhou esta criança
na corrente do amor divino
e a fez nascer de novo.

Obrigado(a), Senhor,
por este Caminho novo,
iniciado no dia do seu Batismo.
Faz-nos seus companheiros de fé,
nesta viagem para a vida eterna.

Pai, Filho, Espírito Santo:
que esta luz da fé, frágil e pequenina, nunca se apague.

**Que esta luz brilhe e se propague através de nós,
e assim irradie por toda a parte a Vossa bênção.**

Amén!

ANEDOTA DA SEMANA

Três europeus são capturados por uma tribo de canibais, que concede a cada um deles um último desejo:

Inglês: - Quero fumar o meu cachimbo uma última vez.

Chefe: - Ok!

Francês: - Quero comer bem pela última vez.

Chefe: - Ok!

Português: - Quero comer morangos.

Chefe: - Mas nesta época do ano não há morangos...

Português: - Não faz mal, eu espero!

AVISOS DA SEMANA

1. **LEILÃO A FAVOR DAS OBRAS:** depois da missa das 09h00, do dia 12, vai realizar-se um pequeno leilão de ofertas materiais, oferecidas à Comissão de Festas.
2. **INÍCIO DA FORMAÇÃO PARA NOVOS MECs:** a formação para novos MECs terá início no sábado, dia 18 de janeiro, das 14h30 às 17h00, em Massamá.
3. **GRUPOS BÍBLICOS formação contínua):** vai acontecer no domingo dia 19 de janeiro, às 15h00, no salão paroquial. Com o tema: “Maria, semente de Esperança:”.
4. **III JORNADAS VICARIAIS DE LITURGIA:** vai acontecer no dia 08.02, em R. de Mouro. Estão abertas as inscrições (consultar horário e ateliers nos cartazes alusivos).

